



Alunos e professores ocuparam sala onde ocorria a sessão plenária para votar o novo modelo de gestão hospitalar

**CONFUSÃO.** Alunos e servidores se mobilizam contra privatização do HU

## Invasão impede reunião de Conselho na Ufal

Reitor critica ato e anuncia adesão da universidade à Ebserh

FÁTIMA ALMEIDA  
REPORTER

A reunião do Conselho Universitário (Consuni), ontem pela manhã, na reitoria da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), acabou em confusão. Mobilizados contra a proposta de adesão do Hospital Universitário (HU) ao sistema de gerenciamento da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), que estava em pauta, alunos e servidores invadiram a sala do Conselho, o que levou o reitor Eurico Lôbo a encerrar a sessão plenária, sem proceder a votação.

Qualificando o ato como "truculência", ele alegou que a invasão deixou os conselheiros em clima de insegurança. No início da tarde o reitor anunciou a decisão tomada em seu gabinete, de que a Ufal vai, sim, aderir à Ebserh. Ele disse que está respal-

**;**

### Contrato

Decisão tomada será encaminhada ao MEC, que autoriza a vinda da empresa para o HU

gado por 27 dos 52 conselheiros, que também assinaram uma moção de repúdio à invasão.

"Toda a estrutura da reunião foi montada para uma decisão transparente, com a participação de todos os segmentos, num percentual de crachás que foram distribuídos dentro dos limites que o espaço poderia comportar. Porém, um conjunto de estudantes e servidores, inclusive de outras universidades, não entende o processo democrático, quando diverge do que eles pensam", lamentou ele.

Segundo Eurico Lôbo, a Ebserh, estatal criada pela Lei Federal 12.550, de 16 de dezembro de 2011, já tem a adesão de 30 universidades brasileiras. Além disso, destaca ele, há prazos a serem cumpridos – até 31 de dezembro – tanto para fazer a adesão, quanto em relação aos 259 servidores do HU, cujos contratos expiram nessa data, e cuja permanência, segundo ele, só será possível mediante a adesão da Ufal à Ebserh.

O reitor explicou que a decisão tomada será enca-

minhada ao MEC, que autoriza a vinda da empresa para o HU, para os levantamentos necessários à concretização da adesão. Mas o contrato, destacou ele, só será assinado com a garantia de assistência 100% SUS aos pacientes.

De acordo com a estudante Mariana Pércia, membro do Diretório Acadêmico de Medicina da Ufal, a invasão só ocorreu porque a sociedade civil se sentiu excluída do processo de decisão. "Estatutariamente, estudantes e usuários têm direito de acesso à reunião do Conselho, e isto foi negado".

A conselheira estudantil Bárbara Torres disse que tentou garantir que todos acompanhassem, até sugerindo a mudança da sessão para um espaço maior, mas não foi atendida. "Houve votação, mas o resultado (31 x 16, contra o livre acesso), não correspondeu ao número de conselheiros presentes. Pedimos recontagem dos votos, e nesse momento ocorreu a invasão. Mas foi de maneira pacífica. Não precisava suspender a reunião dessa forma".

**;**

### Direito

Aluna diz que invasão só ocorreu porque a sociedade civil se sentiu excluída do processo de decisão